

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**REJANE MEDEIROS SOUZA**

**AÇÃO EDUCATIVA PARA O COMBATE E PREVENÇÃO DE PIOLHOS EM UMA  
ESCOLA SITUADA NO BAIRRO ROZA ELZE, SÃO CRISTOVÃO-SE.**

**SÃO CRISTOVÃO-SE**

**2016**

**REJANE MEDEIROS SOUZA**

**AÇÃO EDUCATIVA PARA O COMBATE E PREVENÇÃO DE PIOLHOS EM UMA  
ESCOLA SITUADA NO BAIRRO ROZA ELZE, SÃO CRISTOVÃO-SE.**

MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO  
DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SERGIPE COMO REQUITO PARA  
CONCLUSÃO DE CURSO.

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> LUCIENE BARBOSA

SÃO CRISTOVÃO-SE

2016

Dedico este trabalho a minha mãe, aos meus irmãos e ao meu marido, pela fé e apoio demonstrado em minha formação. A minha orientadora Luciene Barbosa, pelo suporte e o apreço concedido durante o trabalho.

## Resumo

Pediculose é uma infestação causada pelo *Pediculus capitis*, mais conhecido como piolho do couro cabeludo, afeta principalmente crianças em idade escolar devido ao maior contato e aglomeração de pessoas em escolas. É um problema de saúde pública que traz sintomas físicos e psicológicos como coceira intensa e constrangimento, respectivamente. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo levar aos alunos os conhecimentos necessários para a prevenção e combate a pediculose, afim de que esses conhecimentos sejam difundidos entre amigos e familiares. Este é um trabalho qualitativo realizado entre os anos da alfabetização até o 9º ano em uma escola particular do bairro Roza Elze na cidade de São Cristóvão-SE. Foi realizada uma palestra e abordados temas sobre prevenção, tratamentos, mitos e verdades sobre os piolhos. Foi aplicado um questionário em dois momentos, antes e depois da palestra, com o objetivo de investigar e avaliar, respectivamente, o quanto eles conheciam sobre piolhos. Os alunos também participaram do Jogo do Piolho, como forma lúdica de fixar o tema. Os resultados mostraram que do total de 57 alunos, 35 já haviam tido piolhos, sendo a maioria meninas. Os alunos pouco sabiam sobre as formas de profilaxia e associava o piolho à falta de higiene. Após a palestra, os alunos deram um retorno satisfatório mostrando um grande avanço educativo sobre pediculose. No entanto, foi observada uma deficiência de pais e professores em relação à educação em saúde na escola. A partir desses resultados conclui-se que é preciso uma intervenção em que a comunidade participe ativamente na prevenção da pediculose e da saúde como um todo.

**Palavras chave:** Pediculose, prevenção, saúde, Educação.

## SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	4
2.0 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 PEDICULOSE.....	6
2.2 TRASMISSÃO.....	7
2.3 DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO.....	8
2.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	9
2.5 PEDICULOSE E ATIVIDADE ESCOLAR.....	10
3.0 JUSTIFICATIVA.....	12
4.0 OBJETIVOS.....	13
5.0 METODOLOGIA.....	14
6.0 RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	17
7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS .....	27

## 1.0 Introdução

A pediculose é uma infestação parasitária causada pelo *Pediculus capitis*, popularmente conhecido como piolho. Existem três espécies que parasitam o homem, o *Pediculus capitis*, parasita o couro cabeludo, *Pediculus humanus*, piolho do corpo e a espécie *Phthirus pubis*, piolho pubiano, vulgarmente conhecido como "chato". É um problema comum na infância, mas pode afetar qualquer pessoa independente de idade, cor, sexo ou classe social.

Devido à coceira intensa que o piolho do couro cabeludo provoca, pode levar ao ferimento da cabeça podendo abrir portas para outras infecções secundárias, além disso, devido a perturbação que a criança sofre pode afetar seu rendimento escolar além de causar um sentimento de vergonha perante os colegas.

O contágio ocorre de uma pessoa para outra através do contato direto ou de objetos compartilhados, como bonés, lençóis e escovas, principalmente em locais de grandes aglomerações como, por exemplo, em creches. É devido a isso, a importância de se abordar esse tema nas escolas, pois é lá onde crianças e adolescentes adquirem os conhecimentos necessários para sua formação profissional e pessoal para conviver em sociedade e obter hábitos mais saudáveis.

Muitos mitos rodeiam a forma de contágio e tratamento desses parasitas, como a associação do piolho com a falta de higiene e a pessoas menos favorecidas, ou a utilização de remédios caseiros, como, por exemplo, água e sal para o tratamento. Há o uso descontrolado de xampus, que acabam fortalecendo o parasito.

Tendo em vista esses problemas é imprescindível o desenvolvimento de atividades voltadas para Educação em Saúde nas escolas, para que se possam trabalhar esses temas de forma a fazer com que os alunos sejam transmissores de conhecimento e assim contribuir com a melhoria de práticas saudáveis evitando o contágio de doenças.

A saúde trabalhada em escolas, é imprescindível para que crianças e adolescentes possam ter os conhecimentos necessários para a prática de hábitos mais saudáveis e garantir uma qualidade de vida melhor para manter uma sociedade mais ativa em relação a prevenção e controle de enfermidades, já que muitas doenças dependem da colaboração de

todos para manter um ambiente saudável e protegido para evitar possíveis contaminações. Dessa forma, a escola tem um papel fundamental para trabalhar esses temas transversais e construir com os alunos comportamentos que favoreçam a sua saúde e do próximo.

Para que essas atividades sejam eficazes é preciso o envolvimento de pais, professores e alunos, para que haja incentivo e maior envolvimento da família nas atividades escolares. É importante também que a escola possa interligar os conteúdos científicos com a realidade vivida pelos alunos, para que eles possam desenvolver habilidades e maior interesse pelos conteúdos, facilitando dessa forma a compreensão do que está sendo estudado.

Uma ferramenta importante para o desenvolvimento dessas atividades no processo de ensino e aprendizagem é o jogo didático. Os jogos proporcionam ao aluno uma forma lúdica e divertida de aprender ou fixar os conteúdos. É uma ferramenta que auxilia o professor na transmissão de vários temas e que além de chamar a atenção do aluno, é um meio também de fazer com que os alunos participem das atividades e desenvolva habilidades como o trabalho em grupo, cognição, criatividade e outras habilidades a depender do objetivo de cada jogo.

Essas atividades educativas facilitam o trabalho de temas como saúde e ajudam tanto na participação como no incentivo a por em prática os conteúdos vistos em sala de aula.

Dessa forma, este trabalho traz a importância de se trabalhar a pediculose, um problema de saúde pública que é transmitido principalmente em creches e escolas, devido a grande aglomeração de pessoas e também desenvolver atividades que possam contribuir com o aprendizado do tema e incentiva-los a disseminar esses conhecimentos para além do âmbito escolar.

## 2.0 Referencial teórico

### 2.1 Pediculose

A pediculose, infestação parasitária causada pela presença do *Pediculus capitis*, afeta principalmente crianças de 4 a 12 anos, independe da classe social ou condições de higiene (GOGOI, 2011).

Há registros de dados arqueológicos, em que foi observado a presença de lêndeas e piolhos em múmias, durante as escavações feitas no sul do Peru (REINHARD; BUIKSTRA, 2003). Isso demonstra que esses parasitos vêm coevoluindo com os seres humanos há milhares de anos. Estudos da diversidade genética das populações dos parasitos têm ajudado a esclarecer a origem e propagação de doenças, já que muitas vezes os parasitos têm uma associação a longo prazo com seus hospedeiros (ASCUNCE et al., 2013). Sua descrição vem sendo feita desde os tempos remotos até os dias de hoje e é considerado um problema de saúde pública em todas as Américas (BARBOSA; PINTO 2003; CARVALHO, 2014).

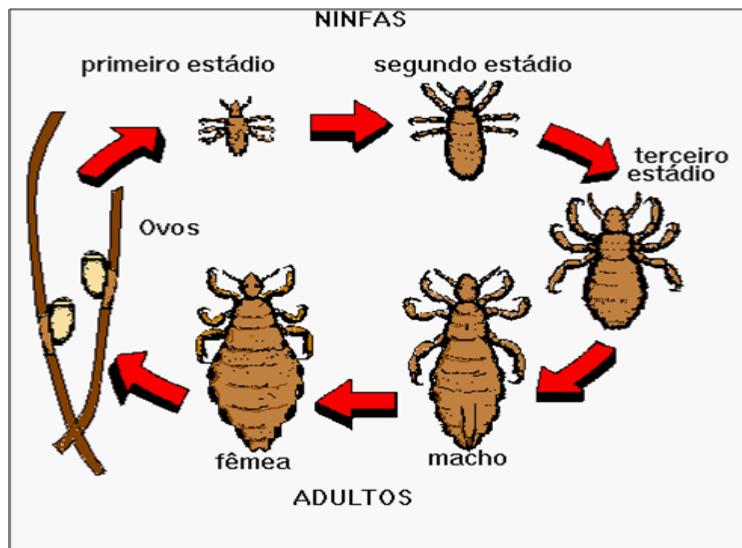
Da classe Insecta e subordem Anoplura, os piolhos, como são vulgarmente conhecidos, são parasitas hematófagos, paurometábolos e ápteros, com aparelho bucal picador-sugador, possui o corpo dividido em cabeça, tórax e abdome com três pares de patas presas ao abdome.

Sua ordem apresenta 532 espécies e distribuídas em 15 famílias (NEVES et. al.; 2016, ANDRADE, 2006) das quais três espécies parasitam o homem, *Pediculus capitis*, piolho da cabeça, *Pediculus humanus*, piolho do corpo e a espécie *Phthirus pubis*, piolho pubiano, vulgarmente conhecido como "chato". (PAULA, 2013; BARBOSA et al., 2003).

O ciclo de vida destes ectoparasitas inclui ovos, ninfas e adultos. Os ovos ou lêndeas como são conhecidos, são colocados aderidos ao fio de cabelo e medem aproximadamente, 0,8mm/0,3mm (NEVES et al; 2016). Os ovos ficam incubados por um período de 6 a 9 dias, de onde eclode a ninfa I, essas vão se alimentar perfurando a pele do couro cabeludo, sugando o sangue várias vezes por dia.

Após 3 a 5 dias a ninfa cresce para um segundo estágio. Mais 3 a 5 dias, ela muda novamente para um terceiro estágio de ninfa tendo praticamente o mesmo tamanho que o adulto. Após três estágios, a ninfa transforma-se em adulto tornando-se sexualmente

madura (fig.1), (ANDRADE, 2006). As fêmeas de *P. capitis* colocam de 7 a 10 ovos diariamente e cerca de 200 ovos durante toda a vida, podem viver até 40 dias sendo que fora do hospedeiro, sobrevivem poucas horas (NEVES et. al., 2016).



**Fig. 1. Fonte:** <http://www.piolho.org.br/artigos/apostila.pdf>

## 2.2 Transmissão

A pediculose é transmitida principalmente em locais de grande aglomeração de pessoas, como centros de Educação infantil (CARVALHO, 2014). A transmissão se dá por contato direto entre pessoas infectadas ou com compartilhamento de objetos como, bonés, escovas, fronhas entre outros.

A pediculose do couro cabeludo ainda é uma das parasitoses mais frequentes na infância, principalmente em crianças de idade escolar, devido ao maior contato físico que elas têm umas com as outras (ANDRADE, 2006).

Essa infestação tem como consequências físicas, dermatites severas com coceira intensa, o que ocasiona a perturbação do sono e conseqüentemente a diminuição do rendimento escolar, afetando a concentração na sala e na leitura. Existem ainda as causas psicológicas, que geram um sentimento de vergonha nos infectados, que acabam sendo excluídos pelos colegas de classe. Esse sentimento de vergonha se estende também aos pais, causando constrangimento devido à associação do piolho com os maus hábitos de higiene (GOGOI, 2011; ANDRADE, 2006; SILVA, 2008).

Há casos em que o parasitismo é muito intenso, levando a um quadro de infestação severa. Nesses casos, isso pode ser relacionado às péssimas condições sociais, que vão desde a falta de informação sobre a parasitose e a ausência do poder público no campo da educação em saúde para dá suporte e orientação correta as pessoas para a prevenção e combate aos piolhos (ANDRADE, 2006).

Um trabalho feito por Catalá et. al., (2004) mostrou que os meninos têm susceptibilidade menor à pediculose do que o as meninas, atribuindo-se a isso o fato de meninas terem o cabelo mais comprido, ficando mais expostos ao contágio, bem como as dificuldades no tratamento, como no cuidado com cabelos durante a escovação com pente fino.

### **2.3 Diagnóstico, Tratamento e Prevenção.**

O primeiro sinal de manifestação do piolho é a coceira intensa, causada pela picada do inseto que provoca uma dermatite, devido a reação do hospedeiro á saliva injetada no início da hematofagia, por isso, os pais devem ser incentivados a olharem a cabeças dos filhos para verificar a presença do parasito (NEVES et al, 2016; SOUZA, 2008).

Existem vários medicamentos para o combate a pediculose a base de organofosforados e piretróides, mas é importante levar em consideração a resistência dos piolhos a estes medicamentos, pois muitos destes são vendidos livremente sem receita médica (BARBOSA et al, 2003; ANDRADE, 2006).

Muitos pais tentam combater os piolhos de forma caseira, utilizando vinagre, solução de água e sal ou xampu a base de ervas medicinal como o boldo, porém, não se sabe o real efeito desse tipo de tratamento caseiro (BARBOSA et al., 2003). O uso de pente fino é ainda a melhor medida a ser adotada para a retirada dos piolhos, entretanto, é preciso que haja também um trabalho educativo-preventivo para que se possam evitar novas infestações (ANDRADE, 2006).

Outros métodos manuais são: a catação, com a destruição do inseto em seguida (preferencialmente ao fogo ou em imersão em frascos com álcool); escovação frequente, para retirar principalmente adultos e ninfas, ou ainda, raspagem do cabelo ou cortes mais curtos (NEVES et al., 2016).

Como uma das formas de prevenção, o processo educativo é importante para que se possa por ser posto em prática as formas de combate ao piolho, principalmente em ambiente escolar, onde o problema é mais delicado devido ao constrangimento que as crianças podem sofrer (SOUZA, 2008).

Por ser um problema comum em ambiente escolar, é essencial organizar e planejar ações educativas voltadas para o cuidado com a saúde. (GABANI et al., 2010). Essas ações educativas ajudam a esclarecer alguns mitos que se tem sobre a transmissão dos piolhos, como também, na forma de tratamento e prevenção desses parasitos, além de contribuir para desenvolver um ambiente saudável para que os alunos possam ter um melhor rendimento escolar (ANDRADE, 2006; GABANI et al., 2010).

#### **2.4 Educação em Saúde**

A educação em saúde teve ao longo do tempo mudanças significativas em relação ao processo educativo que era empregado para prevenção e tratamento de doenças. Antes, esse processo educativo consistia na transmissão prescritiva e muitas vezes coercitiva de controlar epidemia para não prejudicar os interesses econômicos, que eram movidos pela classe trabalhadora (MACIEL, 2009).

A saúde passou a adquirir novos procedimentos, passando a utilizar métodos que valorizassem o saber popular, assim como o estímulo e respeito à autonomia do indivíduo no cuidado de sua própria saúde, a fim de tornar-se realmente capaz de promover mudanças de comportamentos e a melhora na saúde da população (MACIEL, 2009).

No Brasil, ocorreram nas últimas décadas, várias transformações no campo político, econômico e social que fizeram com que a saúde pública no país tomasse novos rumos, criando o sistema único de saúde (SUS) em 1990, inspirado nos princípios e valores de universalidade, integralidade e solidariedade, previstos na Constituição brasileira de 1988 (BUSS, 1999; FINKELMAN, 2002).

Tendo em vistas essas transformações, é importante que essa educação seja trabalhada considerando a realidade do ambiente em que os indivíduos então inseridos, para trabalhar buscando soluções e estratégias de acordo com os problemas dessa realidade. (SOUZA et al., 2005) A saúde envolve além dos cuidados com o corpo, as relações com o meio físico, social e cultural em que o indivíduo está inserido, como

mostram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quando fala de saúde como tema transversal:

Falar de saúde, portanto, envolve componentes aparentemente tão díspares como a qualidade da água que se consome e do ar que se respira, as condições de fabricação e uso de equipamentos nucleares ou bélicos, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social e a desnutrição, os estilos de vida pessoais e as formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho. Implica, ainda, na consideração dos aspectos éticos relacionados ao direito à vida e à saúde, aos direitos e deveres, às ações e omissões de indivíduos e grupos sociais, dos serviços privados e do poder público.

Dessa forma, é preciso que o poder público ofereça meios para que as pessoas possam ter e manter uma qualidade de vida mais saudável, assim, os educadores e os profissionais da saúde, podem ter resultados satisfatórios nas ações preventivas de doenças.

O objetivo desse processo educativo, não é simplesmente passar as informações sobre saúde, mas transformar os saberes existentes, desenvolvendo a autonomia e a responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, através da compreensão e da comunicação dialógica (ALVES, 2005).

## **2.5 Pediculose e Atividade Escolar**

A orientação dos profissionais da educação é um fator importante no combate a pediculose, que se torna um problema de saúde pública, principalmente em locais como escolas, onde a transmissão desse parasito é mais é facilitada devido ao maior contato físico e grande quantidade de pessoas (SOUZA, 2008; GODOI, 2011).

Zuncan (2000), fala que a educação deve habilitar o jovem a trabalhar em equipe, apreendendo por si mesmo a ser capaz de resolver problemas, confiar em suas potencialidades, fala ainda, que existe a necessidade de uma educação para uma responsabilidade social e política. Sendo assim, o professor tem um papel fundamental na construção desse conhecimento e incentivar o aluno a por em prática os saberes adquiridos na escola.

A Ação educativa interdisciplinar tem como base um processo de interação comunicativa a partir da troca de conhecimentos, como um instrumento de transformação social e de preparação para o exercício da cidadania. Para cumprir esse papel é necessário tornar a escola um local para formar alunos que possam ser difusores dos conteúdos aprendidos (SILVA, 2008).

No processo de ensino-aprendizagem é importante utilizar alternativas para que os alunos possam aprimorar seus conhecimentos de forma mais lúdica. O jogo didático é um importante subsídio para proporcionar um aprendizado diferenciado e melhorar o desempenho dos alunos em conteúdos específicos, permitindo que ele desenvolva outras habilidades, como trabalho em grupo e despertar sua curiosidade e criatividade (CAMPOS et al., 2002).

A atividade lúdica permite um aprendizado mais fácil, uma vez que os alunos ficam entusiasmados em participar das atividades, além disso, o jogo é um ótimo recurso para o professor desenvolver e envolver alunos de diferentes idades (CAMPOS, et al., 2002).

Dessa forma, é fundamental que as escolas possam trabalhar esse tipo de atividade procurando inserir a saúde, um assunto fundamental, para proporcionar hábitos saudáveis e que vão contribuir na qualidade de vidas dos estudantes.

Proporcionar ações educativas no campo da saúde, inclui a participação da família nesse contexto educativo, fazendo com que esses conteúdos ultrapassem o âmbito escolar. Como a pediculose, quando não tratada, pode acarretar infecções secundárias, além de causar vergonha e constrangimento aos infectados, é importante que também os pais estejam informados corretamente de quais medidas corretas devem ser tomadas em casos de infestação, evitando assim, fazer associações equivocadas, como utilizar remédios caseiros ou relacionar a pediculose à falta de higiene pessoal, contribuindo com o aumento da discriminação de crianças infestadas (SOUZA, 2008).

Diante dessa problemática, este trabalho tenta responder as seguintes questões: pais e alunos possuem as informações necessárias para a prevenção de piolhos? Esses alunos praticam o que sabem sobre o tema, no seu cotidiano?

### **3.0 Justificativa**

A infestação causada por piolhos afeta principalmente crianças de idade escolar e tem como consequência o baixo rendimento do estudante causado pela hematofagia contínua, coceira e prurido constante provocada pelo piolho. A escola é o local mais comum na transmissão do parasito devido a um maior contato e aglomeração de pessoas, principalmente crianças. Dessa forma, este trabalho tem como justificativa a importância da ação educativa na prevenção e combate aos piolhos no ambiente escolar, pois é nesse local onde se adquire a formação profissional, pessoal e social, formando cidadãos para a prática de hábitos saudáveis com incentivo a disseminação desse conhecimento.

#### **4.0 Objetivo Geral**

Realizar uma ação educativa para a prevenção e combate a pediculose em crianças.

#### **Objetivos específicos**

- Verificar o nível do conhecimento dos alunos em relação aos parasitos em estudo.
- Identificar se os alunos conhecem as medidas corretas de como evitar e combater os piolhos.
- Implementar ações educativas para a prevenção desses parasitos.
- Desenvolver um jogo sobre pediculose.

## 5.0 Metodologia

Este trabalho qualitativo, foi encaminhado ao comitê de ética e foi realizado com alunos de idade entre 5 a 16 anos de uma Escola particular localizada no bairro Rosa Elze na cidade de São Cristovão, onde foi relatado pelo diretor, alguns casos de crianças infectadas. Participaram todas as crianças, as quais os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, anexo 1). Os alunos cujos pais não assinaram o termo, não puderam responder aos questionários, mas assistiram às aulas e puderam participar das outras atividades.

Para o desenvolvimento das atividades, foi realizada uma palestra pela graduanda sobre pediculose, foi aplicado um questionário em dois momentos, antes e depois da palestra e produzido um jogo didático.

A princípio, foi aplicado antes da palestra questionário semiaberto (anexo 2) com total de sete questões. O objetivo era avaliar o nível de conhecimento dos alunos a cerca dos piolhos. Em outro momento, os alunos tiveram a palestra, ministrada com auxílio de Datashow, onde foi abordada uma introdução geral sobre piolhos, sua forma e tamanho, como se alimentavam, as formas de transmissão, enfatizando os cuidados a serem tomados para evitar o contágio, incluindo os mitos e verdades que existem em torno do contágio e do tratamento desses parasitas, profilaxia e o bullying que muitas crianças sofrem e as consequências desse tipo de agressão. Além disso, durante toda a palestra os alunos foram incentivados a repassarem essas informações aos pais, amigos e familiares, para que esses conhecimentos também pudessem ser difundidos fora do espaço escolar.

Foi pedido aos alunos que convidassem seus pais ou responsáveis para participarem da palestra, reforçando esse pedido pelos professores e o diretor da escola. Durante a palestra, os alunos foram questionados sobre as formas de transmissão dos piolhos e se sabiam a forma correta de tratamento. Foram explicados os procedimentos que eles deveriam tomar para evitar o contágio de piolhos e em caso de contaminação, como proceder de forma correta (Fig.2).



**Figura 2:** Palestra sobre piolho. Fonte: arquivo pessoal.

Após a palestra, foi aplicado o jogo do Piolho, abordando o conteúdo da palestra para melhor fixação do conteúdo (Fig. 3). O jogo consistia em um Tabuleiro humano construído com TNT contendo 21 casas, cada casa do tabuleiro continha uma numeração feita com emborrachado, a cada parada, era tirada uma carta que continham perguntas sobre os piolhos. Em algumas casas continham desenhos de piolhos também feitos com emborrachado, nessas casas a criança ficava uma rodada sem jogar.

O jogo começava quando um aluno jogava o dado e percorria o tabuleiro de acordo com a numeração do dado lançado, em cada parada era tirada uma carta com uma pergunta que deveria ser respondida corretamente, caso o aluno parasse em um piolho ele perdia a vez ficando uma rodada sem jogar. Caso o aluno não soubesse a resposta da carta, seria então passado para o outro jogador, se o esse também não soubesse a resposta era respondida e explicada aos dois jogadores. Ganhava o jogo quem chegasse primeiro ao final do tabuleiro.

Após o recesso de 30 dias, com o retorno das férias escolares, foi aplicado novamente o questionário, agora, com o objetivo de avaliar o aprendizado dos alunos.



**Figura 3:** Aplicação do Jogo de Tabuleiro Humano. Fonte: arquivo pessoal.

## 6.0 Resultados e Discussões

O trabalho foi realizado no final do período letivo de 2015, foram distribuídos 100 termos de consentimento, mas apenas 57 assinaram. 57 alunos responderam ao primeiro questionário, em seguida foi realizada a palestra sobre pediculose, após o recesso de fim de ano, foram respondidos 31 questionário, devido aos poucos alunos matriculados no início das aulas. Os pais dos alunos foram convidados a participar da palestra, apenas um pai compareceu. É notável que a participação dos pais na educação dos filhos contribui para o bom aprendizado, pois, quando a criança apresenta problemas para aprender, a forma com que a família reage pode agravar ou ajudar sua recuperação. É importante a participação da família na educação junto à escola para que se tenha a extensão das ações e interações socioeducativas do espaço formal escolar (SILVA et al., 2013).

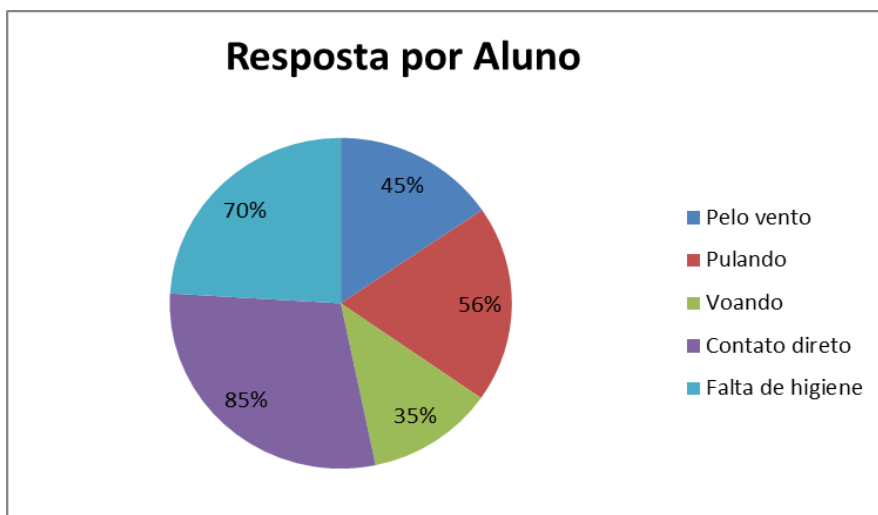
A educação é a base para capacitar às pessoas para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população, é preciso que haja o comprometimento de alunos, pais e professores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais mostram que no contexto atual o cuidado com o próprio corpo e com a saúde são temas que ganham um novo olhar e é papel preponderante da escola propiciar a abordagem desses temas e leva-los à discussão.

É importante ressaltar que foi relatado pelo diretor que alguns alunos com piolhos sofriam preconceito dos outros alunos, então foi destacado na aula a importância de não rir ou excluir os colegas com piolho e como eles deveriam agir nesses casos. Desconstruindo os mitos sobre o contágio e as causas dos piolhos eles puderam entender a importância do constrangimento que um colega pode passar. Essas questões também foram trabalhadas através do jogo de forma mais divertida.

Do total de 57 alunos que responderam ao primeiro questionário, apenas 45% afirmaram que tiveram piolho. Este resultado pode ser explicado pelo fato de alguns alunos, durante a aplicação do questionário, ficarem envergonhados em responder se já haviam tido piolho. Isso mostra que ter piolho é motivo de vergonha e sinônimo de falta de higiene, então foi visto alguns mitos e verdades sobre os piolhos e também a importância de não rir ou excluir o colega que tem piolho, os orientando de como agir nesses casos.

O gráfico abaixo (fig. 4) abaixo mostra que 70% (40) dos alunos marcaram que uma das formas de se contrair piolho é pela falta de higiene, 45% (26) marcaram que eles são levando pelo vento de uma pessoa para outra, 56% (32) marcaram que eles pulam de

uma pessoa para outra, 35% (20) disseram que eles voam e 85% (49) marcaram que o contágio se dá através do contato direto de uma pessoa para outra. O gráfico (fig.4) mostra que grande parte dos alunos, 85%, responderam que uma das formas de se contrair piolho é através do contato direto de uma pessoa com outra, entretanto, os alunos que marcaram como correta essa questão, também marcaram uma ou mais das outras alternativas que foram apresentadas. Esse resultado confirma que há uma visão errônea sobre piolho.



**Figura 4-** Resposta dos alunos sobre as formas de contrair piolhos.

Demonstra-se com isso, que a maioria dos alunos não conhecem as formas de se contrair piolho, acreditando que ele pode ser levado pelo vento ou pular de uma pessoa para outra e também que a falta de higiene pode gerar piolhos. Apenas 8,7% dos alunos marcaram que, é por contato direto de uma pessoa para outra que se contrai piolho, não assinalando nenhuma alternativa.

É importante salientar, que a pediculose pode causar infecções secundárias devido ao intenso prurido e conseqüentemente coceira intensa, que pode causar feridas no couro cabeludo, essas feridas tornam-se porta de entrada para bactérias. Dessa forma, assim que a contaminação se torna pública, as causas psicológicas causam um grande desconforto, levando a criança a um sentimento de vergonha (ANDRADE, 2006; GODOI, 2011). Isso foi observado durante os questionamentos feito em sala, eles associavam o piolho à falta de higiene, acreditando que não lavar a cabeça, não tomar banho ou viver em locais menos favorecido pode levar a pessoa a contrair piolho.

Com relação ao combate aos piolhos, muitos alunos demonstraram não saber a forma correta, colocando como forma de tratamento o uso de sabão de coco, água ardente entre outros.

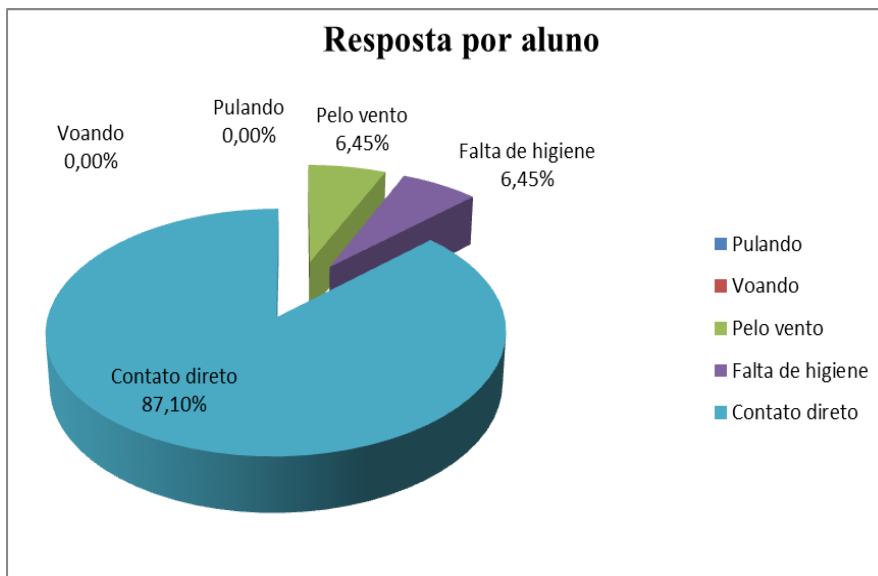
O estudo mostra que dentre os 26 alunos que responderam já ter tido piolho, 18 foram meninas e apenas 8 meninos. Esses dados estão de acordo com CATALÁ et. al., (2004) PINHEIRO et. al., (2015) esses trabalhos afirmam que a contaminação é maior em crianças de idade pré-escolar do sexo feminino, devido ao comportamento mais próximo entre as meninas do que entre os meninos.

É relevante reforçar que foi relatado pelo diretor alguns casos de *bullying*, alunos com piolhos sofriam preconceitos, eles eram gozados e discriminados por terem piolho. Essa violência psicológica é um tema que vem sendo falado por profissionais da área de educação, sendo um assunto de grande importância, pois esse tipo de agressão pode causar baixo rendimento e abandono escolar (SOUZA et al., 2014). Dessa forma, foram destacadas na aula, questões relacionadas a esse tema.

Após 30 dias, coincidindo com o retorno as aulas, foi realizada a aplicação do segundo questionário que teve como objetivo avaliar o aprendizado dos alunos. Devido aos poucos alunos matriculados, foram aplicados 31 questionários, sendo que estes alunos foram os mesmo que participaram da palestra e assinaram o termo de compromisso. Do total de 31 alunos 22 responderam nunca ter tido piolho, sendo todos meninos, confirmando, como em outros trabalhos, a incidência maior em meninas.

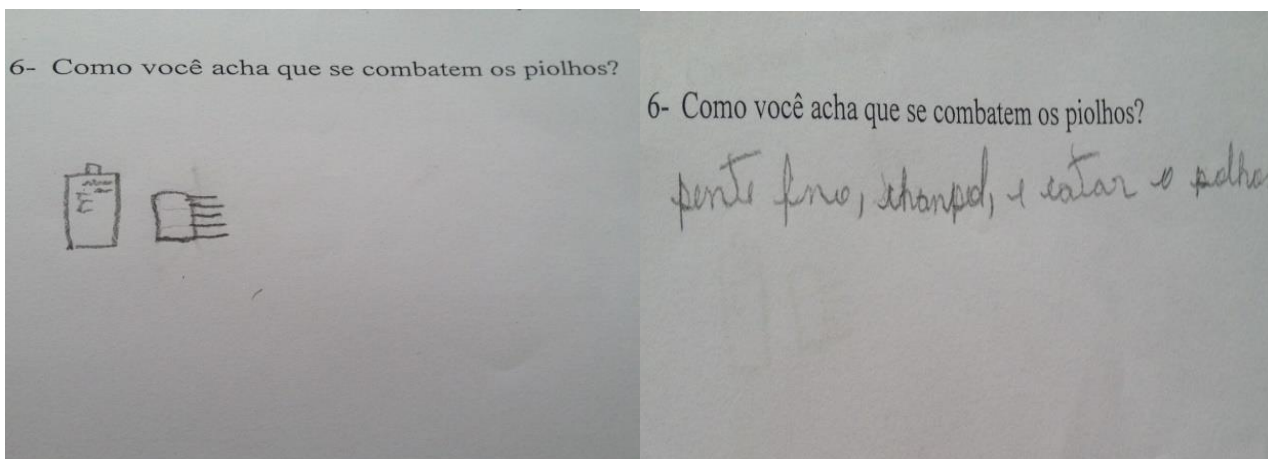
Em relação às formas de transmissão e combate ao piolho os resultados foram satisfatórios, 87% alunos responderam corretamente que a forma de transmissão era por contato direto por objetos ou de uma pessoa para outra, apenas 6,45% dos alunos marcaram essa e outra forma, como mostrado no gráfico (Fig. 5).

As respostas dos alunos em relação ao combate dos piolhos foram satisfatórias, mostrando que eles conseguiram entender e reproduzir de forma clara quais as formas eficazes de combate ao piolho.



**Figura 5.** Resposta dos alunos sobre as formas de contrair piolhos após a palestra ministrada.

Nas respostas dos alunos foi colocado como formas de combate aos piolhos o uso de pente fino, catação e xampu (Fig. 6). Os alunos conseguiram entender a importância da forma correta de tratamento contra os piolhos e quais as medidas mais eficazes a serem tomadas tanto na prevenção como no combate ao parasita.



**Figura 6.** Resposta de alguns alunos sobre como combater os piolhos.

A tabela 1 mostra o resultado comparativo das respostas dos alunos quanto a transmissão dos piolhos. Comparando os resultados houve um grande avanço do aprendizado em relação ao contágio e tratamento contra os piolhos, 87% alunos responderam que é somente por contato direto que ocorre a contaminação, nenhum aluno

respondeu que os piolhos voavam ou que pulavam de uma cabeça para outra. Os alunos associavam o piolho à falta de higiene e achavam que poderiam contraí-lo apenas por está perto de uma pessoa contaminada, isso contribuía para exclusão e vergonha do aluno com piolho.

**Tabela 1-** Resultado comparativo das respostas dos alunos quanto à forma de transmissão do piolho.

<b>Formas de Contrair Piolho</b>	<b>Antes da palestra</b>	<b>Depois da palestra</b>
São levados pelo vento pulam de uma cabeça para outra	45%	6,45%
voam de uma cabeça para outra.	56%	0%
Pelo contato direto	35%	87%
Falta de higiene	70%	6,45%

Este avanço do aprendizado dos alunos é um fator imprescindível para o combate e a prevenção da pediculose, devido às formas de tratamento inadequadas que muitas vezes são feitas e pouco conhecimento de pais, alunos e educadores em saber lidar com situações de pediculose. Além disso, os mitos que existem quanto a sua forma de contaminação acabam prejudicando a vida social da criança.

Assim, este trabalho está de acordo com Souza et al., (2014); Paula (2013); Andrade (2006) onde mostra que a percepção dos alunos em relação ao contágio de piolhos são errôneas e a associação do piolho com a falta de higiene pessoal são recorrentes. Isso contribui para o constrangimento de pais, que são vistos como mal cuidadores de seus filhos da mesma forma para as crianças, que não querem ser apontadas na escola e se tornar alvo bullying.

Esses trabalhos também citam a despreparação do professor em abordar o tema. Existe uma deficiência nos conhecimentos teóricos e práticos no ensino de Educação em Saúde. Andrade (2006) cita que uma das dificuldades do corpo docente em desenvolver projetos nessa área é a falta de tempo, devido à necessidade de cumprir os conteúdos curriculares, como também a dificuldade em inserir temas transversais de educação em saúde e que façam parte do cotidiano do aluno.

É importante ressaltar que este trabalho está inserido na Educação em Saúde e segundo Maciel (2009), a Educação em Saúde prevê interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com o mundo que as cerca, visando à modificação de ambas as partes. Dessa forma, no desenvolver do trabalho foi observada uma grande deficiência no emprego Educativo da saúde.

De acordo com estudos desenvolvidos em escolas, Carvalho (2014); Godoi (2011); Gabani et al., (2010); Souza (2008), ANDRADE (2006); não há uma correlação de características sociodemográficas dos pais e mães à pediculose infantil, sendo que o piolho pode parasitar qualquer pessoa. O trabalho de Pinheiro (2015) realizado no domicílio familiar e escolar do município de Aracaju, leva em conta, indicadores socioeconômicos, a grande quantidade de pessoas em uma só residência e a realização da higiene corporal sem a supervisão de um adulto, acabam por dificultar o controle dos parasitas.

A promoção da educação em saúde nas escolas é um dever a ser estendido no âmbito residencial pelos pais dos alunos, é preciso que haja uma comunicação entre a escola e as famílias para que tenhamos melhores resultados na prevenção da pediculose que é um problema de saúde coletiva.

Durante a aplicação do jogo didático, foi muito visível à empolgação dos alunos em participar da atividade. Eles usaram bem as informações dadas na palestra para responder as perguntas do jogo sendo satisfatório o envolvimento e o aprendizado adquirido, já que o jogo proporcionou uma forma de aprendizagem mais prazerosa para relacionar a teoria com a prática.

Devida à quantidade de alunos, foram divididos dois grandes grupos e a cada rodada eram escolhidos duas pessoas para jogar como sendo o representante de cada grupo. Todos do grupo poderiam interagir com o representante e ajudar a responder as perguntas do tabuleiro humano. Esta atividade propôs aos alunos um meio lúdico de fixar e revisar o conteúdo além de interagir com os colegas exercitando o respeito e o trabalho em grupo.

O jogo didático é uma ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno além de propiciar um desenvolvimento integral e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, linguística, social, moral e motora (MORATORI 2003). Essa forma de atividade facilita a compreensão dos conteúdos, ajudando os alunos a entender a realidade, pois as torna mais agradáveis (GRÜBEL; BEZ, 2006).

## 7.0 Considerações Finais

A pediculose é um problema de saúde a ser tratado coletivamente, onde as comunidades precisam participar com atitudes preventivas. É importante que a escola tenha estratégias para capacitar professores e mobilizar pais e alunos para que estes possam ter autonomia no cuidado de sua própria saúde.

O objetivo desse trabalho foi alcançado de forma satisfatória, os alunos estão bem instruídos quanto ao contágio e profilaxia dos piolhos. Através da palestra foi possível desconstruir percepções erradas que os alunos tinham, além de poder sensibilizá-los em relação ao bullying que alguns sofriam.

Observou-se durante a realização do trabalho que existem muitos mitos, preconceitos e despreparo em relação à pediculose. A ineficácia da escola nos procedimentos educativos e a falta de compromisso dos pais na educação dos alunos deixam um obstáculo no desenvolvimento de atividades que promovam uma atuação interdisciplinar com pais e alunos.

Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho teve como importância a desconstrução de idéias errôneas em relação aos piolhos, podendo trabalhar temas transversais de educação em saúde. Espera-se que com este trabalho a escola possa trabalhar esses temas de forma mais lúdica condizente com a realidade do aluno e que os estimule a colocarem em prática o que for aprendido na escola.

Assim, fica a necessidade de se realizar um trabalho que mobilize a participação efetiva de pais/responsáveis e alunos na educação e atuação da escola para que se possam satisfazer as necessidades de saúde da população, buscando uma melhoria na sua qualidade de vida.

## Referências

- ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface (Botucatu) vol.9 n.16 Botucatu Sep./Feb. 2005.
- ANDRADE, E.J.S.S. **Formação Continuada em Pediculose: Quando o Piolho Invade a Aula e o Professor Afasta o Aluno.** 2006. 129 f. Dissertação (mestrado Ensino em Biociências e Saúde). Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Rio de Janeiro RJ, 2006.
- ASCUNCE, M. S.; TOUPS, M. A.; KASSU, G.; FANE, J.; SCHOLL, K.; REED, D. L. **Nuclear Genetic Diversity in Human Lice (*Pediculus humanus*) Reveals Continental Differences and High Inbreeding among Worldwide Populations.** PLoS ONE 8(2): e57619. doi:10.1371/journal.pone.0057619, February 27, 2013.
- BARBOSA, J. V.; PINTO, Z. T. **Pediculose no Brasil.** In: II Encontro Nacional de Entomologia Médica y Veterinaria. Entomol. Vect. – ISSN 0328-0381, Disponível em web.ugf.br/editora. Rio de Janeiro, RJ 2003.
- BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Meio ambiente e Saúde V. 9. Brasília: MEC, 1997.
- BUSS, P. M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública.** Cad. Saúde Pública vol.15 suppl.2 Rio de Janeiro Jan. 1999.
- CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M; FELÍCIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem.** São Paulo, 2002 Disponível em: [www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf](http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf). Acesso em: 06 dez 2015.
- CARVALHO, T. F. **Ações de Combate a Pediculose em um Centro de Educação Infantil em Coronel Fabriciano, Minas Gerais.** 2004. 27 f. Trabalho de conclusão para ao curso de especialização em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, MG 2014.
- CATALÁ, S.; CARRIZO, L.; CÓRDOBA, M.; KHAIRALLAH, R.; MOSCHELLA, F.; BOCCA, J. N.; CALVO, A. N.; TORRES, J.; TUTINO, R. Prevalência e intensidade da infestação por *Pediculus humanus capitis* em escolares de seis a onze anos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 37(6):499-501, nov-dez, 2004.
- GABANI, F. L.; MAEBARA, C. M. L.; FERRARI, R. A. P. Pediculose nos Centros de Educação Infantil: Conhecimentos e Práticas dos Trabalhadores. **Esc Anna Nery Rev Enferm;** 14(2): 309-317, abr-jun 2010.
- GODOI, A.A. **Prevenção da Pediculose na Escola.** (Monografia) Ciências da saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR [S.I] 33 p. 2011.
- GRÜBEL, J. M.; BENS, M. R. **Jogos Educativos.** Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS, V.4 N° 2, Dezembro, 2006.

HEUKELBACH, J.; OLIVEIRA, F. A. S.; FELDMEIERS, H. **Ectoparasitoses e Saúde Pública no Brasil: Desafios para Controle**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5):1535-1540, set-out, 2003.

FINKELMAN, J. **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 328p. 2002.

MACIEL, M. E. D. Educação em Saúde: Conceitos e Propósitos. **Rev Cogitare Enferm**; 14(4):773-6.Out/Dez 2009.

MORATORI, P. B. **Por que Utilizar Jogos Educativos no Processo de Ensino Aprendizagem?** 2003. 33 f. [Trabalho de conclusão da disciplina de Introdução a Informática na Educação] — Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ, 2003.

NEVES, D. P., MELO A. L., LINARDI, P. M. **Parasitologia Humana**. 13ª Ed. São Paulo. Editora Atheneu, 616 p. 2016.

PAULA, A. P. **Infestação por *Pediculus humanus* em Escolas do Município de Machado/MG, Brasil**. 2013. 32 f. (Monografia apresentada ao IFSULDEMINAS) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado, 2013.

PINHEIRO, F. G. M.; MADI S. R. R.; VAEZ A. C.; PEREIRA J. B.; MELO C. M. **Determinantes Sócio comportamentais e Vulnerabilidade de Crianças da Educação Infantil à Pediculose**. Cogitare Enferm. 20(3): 504-511, Jul/set, 2015

REINHARD, K.J.; BUIKSTRA, J. **Louse infestation of the Chiribaya culture, Southern Peru: variation in prevalence by age and sex**. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v.98, n.1, p.173-179, 2003.

SILVA, B. M. R. D. **Avaliação de um Jogo Educativo sobre Pediculose e suas Possibilidades de Utilização no Ensino Formal**. 2008. 46 f. Monografia (Especialização). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, 2008.

SILVA, J. G.; SILVA, S. R. A. N.; SOUZA, E. C. S. Participação da Família na Escola. **Revista Saberes em Rede** CEFAPRO de Cuiabá/MT, Jul./Dez.2013.

SOUZA, P.A.T. **Pediculose Na Escola - Uma Oportunidade para Aprender e Ensinar**. 2008. 54 f. Trabalho de conclusão (licenciatura – Ciências Biológicas) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2008.

SOUZA, P.A.T.; MATOS, F.D.C.; ARAKAKI, E.S.; DOMINGUES, E.G.; MADEIRA, N.G. **Pediculose na Escola, uma Abordagem Didática**. UNESP. [Internet] 2002 Disponível: em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/pediculose.pdf>. Acesso em: 05 dez 2014.

SOUZA, A. C.; COLOMÉ I. C. S.; COSTA L. E. D.; OLIVEIRA D. L. L. C. A Educação em Saúde com Grupos na Comunidade: Uma Estratégia Facilitadora da promoção em Saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre –RS 26(2):147-53, ago 2005.

ZUNCAN, G. T. **Educação Científica: Uma Prioridade Nacional**. São Paulo Perspec. vol.14 n°.3, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n3/9764.pdf>. Acesso em: 28 de Abril de 2016.

## Anexo 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal de Sergipe

#### Dados de identificação

Título do Projeto: Intervenção Educativa para o Combate e Prevenção de Piolhos no Ensino Fundamental.

Discente: Rejane Medeiros Souza.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciene Barbosa

Instituição a que pertence o Pesquisador: Universidade Federal de Sergipe.

Seu (Sua) filho(a) está sendo convidado a participar (a) do projeto de pesquisa “Intervenção Educativa para o Combate e Prevenção de Piolhos da Espécie no Ensino Fundamental.”

Estamos realizando este trabalho para levar aos alunos os conhecimentos necessários para a prevenção e combate a pediculose, a fim de prevenir piolhos nas escolas. Para realização desta pesquisa será necessário responder a um questionário com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre os piolhos. Em seguida os alunos terão uma aula onde será abordada uma introdução geral sobre piolhos, as formas de transmissão e prevenção.

Os direitos dos participantes da pesquisa serão preservados. Garantia de esclarecimentos a qualquer momento sobre esta pesquisa e sobre a participação, você pode desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, mesmo que já tenha assinado este termo de confidencialidade. Os dados referentes à pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. Os dados serão divulgados de forma a preservar sua identificação. Não haverá nenhum gasto ou remuneração com sua participação nesta pesquisa. Os benefícios desta pesquisa ajudarão no combate e a transmissão de piolhos em crianças de idade escolar.

Eu, \_\_\_\_\_ responsável legal pelo(a) menor \_\_\_\_\_, autorizo o registro fotográfico da imagem e depoimentos do(a) menor supracitado(a), bem como a veiculação de sua imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico, sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos do(a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Aracaju, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Anexo 2

## Questionário

- 1- Idade
- 2- Sexo
- 3- Masculino ( )  
Feminino ( )
- 4- Você sabe o que é Piolho?
- 5- Você já teve piolho?
- 6- Marque as opções de como você acha que se pega piolhos.  
 Eles são levados através do vento de uma pessoa para outra  
 Eles pulam de uma cabeça para outra.  
 eles voam de uma cabeça para outra.  
 Através do contato direto de objeto e de uma pessoa para outra.  
 Através da falta de higiene na cabeça.
- 7- Como você acha que se combatem os piolhos?